

UMA INVESTIGAÇÃO QUANTO AO PROCESSO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS EMERGÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Maria do Socorro Pereira Alves¹
Jocimario Alves Pereira²
Kayo da Silva Jacobino³
João Erikes Almeida Marques⁴

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo a investigação da percepção de professores de Educação Infantil do interior da Paraíba quanto ao processo educacional no retorno das aulas presenciais, após a suspensão de aulas presenciais devido à pandemia do coronavírus. Sendo este estudo justificado por buscar entender os arcaouços da etapa de ensino (Educação Infantil) pelo prisma dos professores que estão na “ponta” do sistema educacional, o que pode revelar elementos essenciais para planejamento de políticas educacionais. A arquitetura da pesquisa será adornada em três (03) etapas, para proporcionar um processo sólido de coleta, análise e exposição de dados. O questionário de pesquisa obteve a resposta de 60 professores do Alto Sertão da Paraíba na região do Vale do Piancó, sendo 28 professores de Conceição (CO), 8 professores de Ibiara (IB), 8 professores de Diamante (DI), 10 professores de Santana de Mangueira (SM) e 6 professores de Santa Inês (SI), sendo esse grupo o estrato amostral que revela os dados do estudo. Foi identificado, conforme a percepção dos professores, há uma necessidade de melhorias em campos fundamentais do processo didático pedagógico, além disso, foi ratificado, o descaso socioeconômico com a Educação Infantil. Em síntese, pode-se compreender que há uma necessidade clara de melhorias para esta etapa de educação, começando com a valorização profissional (o professor), no qual tenha condições financeiras de se manter em dedicação exclusiva e que haja planos de formação condizente com as situações atuais.

Palavras-chave: Ensino Básico; Desafios dos professores; *COVID-19*.

INTRODUÇÃO

No início da segunda década do século XXI, o mundo se deparou com uma pandemia (a primeira deste século) promovida pelo coronavírus (*Covid-19*), que provocou uma reorganização sociocultural e econômica, como acontece em todas as pandemias. No processo de educação formal, durante o estado de emergência da pandemia do coronavírus, permearam-se implicações que acende uma reflexão sobre as disparidades socioeconômicas e o ensino e

¹ Licenciada no curso de Pedagogia da Faculdade São Judas Tadeu - FSJ, Especialista em Educação Infantil – Anos Iniciais e Psicopedagogia - FAVENI maria.spereira_hotmail.com;

² Licenciado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Paraíba; Licenciado em Química pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC e Licenciado em Matemática pela Faculdade IBRA de Brasília – FABRAS; Mestre em Química pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e Doutorando no Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE jocimario.alves@ufrpe.br;

³ Licenciado em Química pela Universidade Estadual do Ceará – UECE kayo.prof.who@gmail.com;

⁴ Licenciado em Ciências Biológicas – UFPB joao.erikes31@gmail.com;



aprendizagem, assim como uma provocação ao sistema educacional, escolas, professores, estudantes e famílias.

As práxis didáticas no período da pandemia do coronavírus foram/são complexas, e que só podem ser compreendidas por meio de estudos que esmiúce elementos que possa em determinados momentos e espaços trazer luzes para contribuir ou solucionar problemas e/ou fragilidades do sistema educacional. Para Educação Infantil, essas reflexões são marcantes e profundas, haja vista, o princípio da “fundação” da educação formal, sendo assim uma, etapa que necessita de estar em rota de investigação para reflexão, correção e aprimoramento desta, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, assim como as práticas didáticas e pedagógicas.

Neste itinerário, este trabalho teve por objetivo a investigação da percepção de professores de Educação Infantil do interior da Paraíba quanto ao processo educacional no retorno das aulas presenciais, após a suspensão de aulas presenciais devido à pandemia do coronavírus. Sendo este estudo justificado por busca entender os arcabouços da etapa de ensino (Educação Infantil) pelo prisma dos professores que estão na “ponta” do sistema educacional, o que pode revelar elementos essenciais para planejamento de políticas educacionais.

O trabalho está organizado em quatro (04) seções: Metodologia – que descreve os caminhos do desenvolvimento da pesquisa e a ancoragem literária que sustenta-o; Referencial Teórico – que faz um recorte bibliográfico sobre Educação Infantil e Educação & Pandemia do Coronavírus; Resultado e Discussão – que apresentar os dados e a descrição interpretativa destes; Considerações Finais – que apresenta uma síntese da compressão da pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se-ou de uma pesquisa básica estratégica que é “à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos” (GIL, 2017, p. 33), com um objetivo exploratório, que de acordo com Souza *et al.* (2019), é uma pesquisa que promovem um tema ou objeto de estudo de maneira preludiada, não sistematizado e transfixando elementos que podem dar sustentação tanto teórico como prático. Para tanto, estabelecer-se-á por meio de uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), o qual, é uma interpelação que explora nuances de elementos que se contemplam, entre dados estatísticos quanto argumentativos (SOUZA; KERBAUY, 2017). O objetivo de investigar a percepção de professores de Educação Infantil do interior da Paraíba quanto ao

processo educacional no retorno das aulas presenciais, após a suspensão de aulas presenciais devido à pandemia do coronavírus.

A arquitetura da pesquisa será adornada em três (03) etapas, para proporcionar um processo sólido de coleta, análise e exposição de dados.

Na **primeira etapa coleta de dados** - foi realizado por meio de um questionário (QUADRO 1) de 10 perguntas, sendo duas (02) questões discursivas e oito (08) fechadas – entre as questões fechadas três (03) são dicotômicas, cinco (05) de múltipla escolha (duas (02) de resposta única e três (03) de respostas múltiplas).

Quadro 1 – Questionário de coleta de dados

1. Quais as etapas de ensino você trabalha?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

2. A quanto tempo você é professor de Educação Infantil?

menos de um ano de 1 a 3 anos de 4 a 7 anos de 8 a 12 anos
 de 13 a 16 anos de 17 a 20 anos mais de 20 anos

3. Na instituição que você ensina as aulas presenciais foram suspensas devido a pandemia do coronavírus (Covid-19).

Sim Não

4. Quanto tempo a instituição que você trabalha ficou com as aulas presenciais suspensas na pandemia do coronavírus (Covid-19).

5. Você participou de alguma formação antes do retorno as aulas presenciais após suspensão devido a pandemia do coronavírus (Covid-19)?

Sim Não

6. Qual objetivo (tema) da formação?

7. Na sua percepção houve mudanças no processo de ensino e aprendizagem do Educação Infantil no retorno das aulas presenciais após suspensão devido a pandemia do coronavírus (Covid-19)? (Se a resposta for NÃO vá para questão 11)

Sim Não

8. As mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no retorno das aulas presenciais após suspensão devido a pandemia do coronavírus (Covid-19), foram:

Extremamente Positivas Positivas Nem positiva nem negativa
 Negativas Extremamente Negativas

9. Quais dos elementos apresentaram as mudanças mais significativas no retorno de aulas presenciais, após suspensão devido a pandemia do coronavírus (Covid-19).

Estrutura da Gestão Escolar
 Estrutura didática pedagógica
 Participação da Família
 Participação dos estudantes
 Comportamento dos estudantes
 Recursos didáticos
 Propostas didáticas pedagógicas
 Outros _____

10. Que aspectos/elementos/recursos você acredita que podem/poderiam melhorar o processo de ensino e aprendizagem no retorno as aulas presenciais após suspensão devido a pandemia do coronavírus (Covid-19).

Estrutura da Gestão Escolar
 Estrutura didática pedagógica
 Participação da Família
 Participação dos estudantes
 Comportamento dos estudantes
 Recursos didáticos

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> Propostas didáticas pedagógicas
<input type="checkbox"/> Outros _____ |
|---|

Fonte: própria (2022)

O questionário foi arquitetado no Formulário *Google*, sendo uma ferramenta do *Google Drive* que permiti a elaboração e compartilhamento de formulário, o qual realiza a coleta de dados por meio de planilhas, sendo um instrumento valioso para pesquisa científica, haja vista, os quais são grátis, pode ser enviado por diversos canais, além de que, realiza tabulação de dados de maneira instantânea (MOTA, 2019).

O *link* do formulário foi enviado por meio de grupos de *WhatsApp*, disponibilizado pela coordenação de educação de cinco (05) municípios do interior (alto-sertão) da Paraíba (Conceição - CO, Diamante - DI, Ibiara - IB, Santana de Mangueira - SM e Santa Inês - SI). Os professores participaram de maneira voluntária e anonimamente, atendendo as recomendações éticas e morais da pesquisa científica com a participação de humanos, como estabelecido pelo Ministério da Saúde por meio do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 2016).

A **segunda etapa de análise de dados** – estabelecer-se-á por meio de uma análise de conteúdo arquitetada na teoria de Bardin (2016), pela qual, inicia-se com Pré-análise dos dados – reconhecendo a base de estratos a serem analisados; Exploração dos dados – reconhecendo as minúcias dos dados coletados; Tratamento dos dados – arquitetura dos dados de acordo com base metodológica mista.

Por fim, a **terceira etapa exposição de dados** – que faz-se-ou com uma redação técnica (NASCIMENTO-E-SILVA, 2020), expondo informações sustentadas pelos dados, com uma retórica conectada a literatura e ilustrada com figuras e quadros, fortalecendo a estruturação arquitetônica da pesquisa científica, de maneira harmônica, justa e segura.

REFERENCIAL TEÓRICO

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é um dos componentes da educação escolar, com o Ensino Fundamental e Ensino Médio (que forma Educação Básica); e Ensino Superior, que se divide em graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996), formando assim, o sistema educacional brasileiro. Conforme a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil



atende crianças até cinco (05) anos (BRASIL, 1996), e como toda Educação Básica é guiado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Resumidamente a Educação Infantil é dividida em creches ou instituições equivalentes, para crianças de até três (03) anos, pré-escolas para crianças até cinco (05) anos, possui avaliação periódica, mas sem obrigações de promoção e uma carga horária mínima de 800 horas anuais (BRASIL, 1996), podendo ser desenvolvido em instituições particulares, associações ou geridas pelo poder público no qual os municípios é quem tem obrigação de subsidiar.

Coutinho e Côco (2020) explica que “[...] a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças”, é primordial para estrutura as demais etapas, contudo segundo Fonseca, Colares e Costa (2019) essa etapa de ensino foi e é, a mais desprivilegiada em investimentos, ou seja, um contrassenso do sistema de ensino brasileiro. Neste contexto, é notório que o processo de ensino e aprendizagem desta etapa é comprometida e necessita de observação, análise, experimentação e evolução, para romper as teias de fragilidades e possíveis fracassos ao logo da história.

EDUCAÇÃO & PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (*Covid-19*)

No início da segunda década do século XXI, o mundo foi notadamente surpreendido pela pandemia do coronavírus (*Convi-19*), vírus do grupo *SARS-CoV* (LIMA, 2020), o qual é transmitido de maneira muito fácil pelas vias respiratórias, o que levou a suspensão de muitos serviços, inclusive aulas presenciais. No estado da Paraíba, a suspensão das aulas presenciais aconteceu por meio de decretos, passando a ser desenvolvido aulas por plataformas digitais, tanto de forma *on-line* síncrona e assíncrona, nomeado de “Ensino Remoto - ER” (PEREIRA; LEITE; BASÍLIO, 2021), duraram cerca de 20 meses.

Destarte, é notório que para as diferentes etapas de ensino houve/há passagem de desafios de graus e intensidades diferentes para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente durante a suspensão das aulas presenciais, os quais, consoante a literatura (COUTINHO; CÔCO, 2020; RODINI; PEDRO; DUARTE, 2020 PEREIRA; LEITE; BASÍLIO, 2021) sedimentaram espaços de exclusão didática pedagógica, revelando dilemas socioeconômicas, culturais e tecnológicos de maneira inquietante, expondo uma realidade sistemática de uma sociedade de segregação econômica, que produz um sistema de educação vulnerável e propenso a fracassos regulares.

Os desafios do processo de ensino, realçados durante a pandemia do coronavírus, subsistem com o retorno das aulas presenciais, e não são revelados subsídios para o contorno,

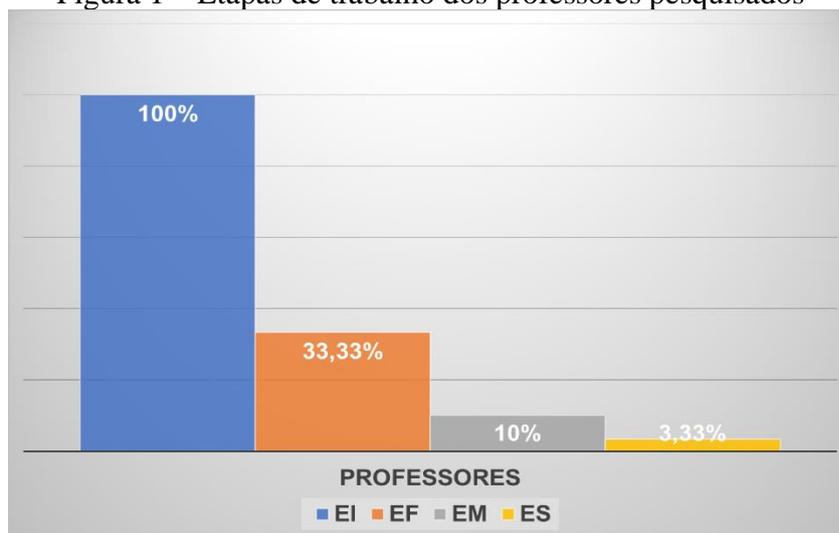
a não ser estratégia e práticas relutantes que professores propõem, contudo, sem sistematização, o que revela situações pontuais. Cunha, Silva e Silva (2021), assim como Souza e colaboradores (2021), aponta que não foram formuladas políticas públicas sistematizadas para lidar com as consequências do ensino no período emergencial da pandemia, e ainda afirmam, que o processo de ensino e aprendizado ao retorno de aulas presenciais, possuem elementos complexos que extrapolam as competências dos professores, como questões psicológicas, mas até mesmo as nuances que fazem parte de suas funções didáticas e pedagógicas estão comprometidas, seja por falta de sistematização, tempo escolar, projetos e programas, assim como inexistência de formações continuadas, adequadas e materiais apropriados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de pesquisa obteve a resposta de 60 professores do ato-sertão da Paraíba na região do Vale do Piancó, sendo 28 professores de Conceição (CO), 8 professores de Ibiara (IB), 8 professores de Diamante (DI), 10 professores de Santana de Mangueira (SM) e 6 professores de Santa Inês (SI), sendo esse grupo o estrato amostral que revela os dados do estudo.

Na primeira questão os professores foram indagados sobre “quais as etapas de ensino você trabalha”. Conjuntamente, 100% dos professores fazem parte do Educação Infantil (EI), contudo 33,33% dos professores também lecionam no Ensino Fundamental (EF), 10% dos professores lecionam no Ensino Médio (EM) e 3,33% lecionam no Ensino Superior (ES), demonstrando que os professores participantes têm mais de 45% lecionando em mais de uma etapa de ensino (FIGURA 1), o que é um dado muito significativo, por indicar uma carga horária de trabalho complexa.

Figura 1 – Etapas de trabalho dos professores pesquisados

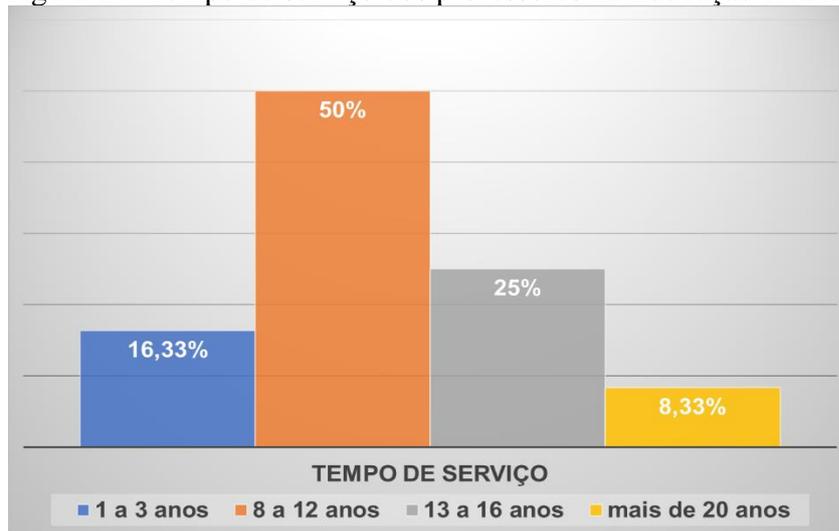


Fonte: própria (2022)

Como os dados pode ser analisado, há um número proeminente de professores (46,66%) que trabalha em mais de uma etapa de ensino, o que pode ter origem por diversos elementos, que não são foco deste estudo, entretanto é importante revelar que há um número representativo de professores da etapa da Educação Infantil que não possui dedicação exclusiva (SOUZA *et al.*, 2021), podendo ser um fator limitante do trabalho, haja vista, que as questões salarias, sempre permeia estas reflexões.

Na segunda questão, os professores responderam sobre a quanto tempo lecionam na Educação Infantil (quanto tempo você é professor de Educação Infantil?), desta forma pôr em evidenciar elementos sobre a experiência no processo didático pedagógico da Educação Infantil. Identificando que 16,33% trabalhavam nesta etapa de ensino, de um (01) a três (03) anos; 50% de oito (08) a 12 anos; 25% de 13 a 16 anos; e 8,33% com mais de 20 anos de trabalho (FIGURA 2).

Figura 2 – Tempo de serviço dos professores na Educação Infantil



Fonte: própria (2022)

Como poder ser observado na Figura 2, o grupo de professores tem experiências variadas, o que significativamente é uma nuance que dará seguridade aos dados da pesquisa, haja vista, evitar especulação de falta e experiência ou que estejam saturado do trabalho por estar próximo da aposentadoria, esses dados se estruturam com uma somatória de 75% ficando em um intervalo de 8 a 18 anos, dando um tempo de trabalho para ter experiência e formação adequada, mas sem ser um processo próximo aposentadoria, o que poderia influenciar um desempenho frágil por esta questão.

Na sequência, a terceira questão foi “na instituição que você ensina as aulas presenciais foram suspensas devido à pandemia do coronavírus (*Convid-19*)” e 100% dos professores responderam que “Sim”, o que fundamentalmente é um resultado esperado, por causa das políticas implantadas pelo estado da Paraíba (PEREIRA; LEITE; BASÍLIO, 2021), em recomendar suspensão de atividade presenciais em escolas, as quais os municípios de todo o estado seguiram sem restrições.

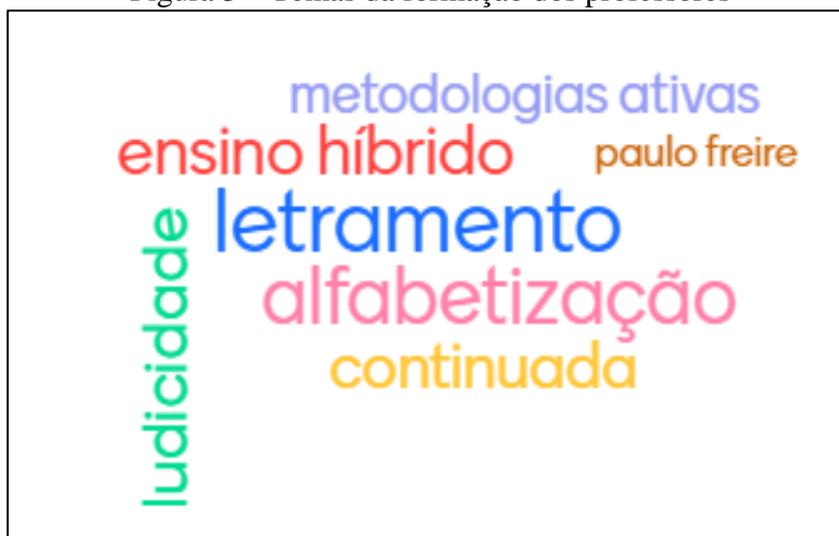
Com a intenção de detectar as nuances de funcionamento da escola, a quarta questão indaga-se-ou “quanto tempo a instituição que você trabalha ficou com as aulas presenciais suspensas na pandemia do coronavírus (*Convid-19*)” todos os professores referem-se a dois (02) anos didáticos, o que coincide com os decretos da rede estadual da Paraíba (PEREIRA; LEITE; BASÍLIO; 2021), o qual teve início em março de 2020 e seguiu até dezembro de 2021.

Na quinta questão, “você participou de alguma formação antes do retorno as aulas presenciais após suspensão devido à pandemia do coronavírus (*Convid-19*)”, a qual dá incipiência sobre uma determinada ação, neste caso compreender se os professores estão tendo oportunidade de formação continuada. Neste item, as respostas foram unânimes, com 100% dos

professores indicando que participaram de formação no período indagado. O que relevantemente aponta os professores estão tendo oportunidade de estarem em formação, o que oportunizar trabalhos didáticos e pedagógicos mais sólidos.

Na sexta questão, buscou reconhecer-se-á “qual objetivo (tema) da formação” os quais os professores indicaram sete (07) temas diferentes (metodologias ativas, ensino híbrido, Paulo Freire, letramento, alfabetização, ludicidade e continuada), contudo, as quais são apresentadas em forma de nuvens de palavras, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 – Temas da formação dos professores



Fonte: própria (2022)

Na observação da Figura 3, pode ser observada as respostas dos pesquisados, apresentando os temas sobre formação que participaram, indicando que os mesmos, estão tendo oportunidade de aprimoramento de conhecimento, contudo há um aspecto que deve ser considerado, que é que professores de mesma cidade apresentaram respostas diferentes, e devido ao número pequeno de temas, revela que podem ser formações institucionais, as quais são compartilhadas na região, e não são restritas aos municípios.

A indagação da sétima questão foi referente a percepção de mudanças no processo de ensino e aprendizagem da etapa de Educação infantil (Na sua percepção houve mudanças no processo de ensino e aprendizagem do Educação Infantil no retorno das aulas presenciais após suspensão devido à pandemia do coronavírus (*Convid-19*)?), as respostas foram uniformes, em que todos os professores (100%) afirmaram que em suas percepções “Sim” houve mudanças após o retorno das aulas presenciais, o que notadamente é esperano, pois as mudanças socioculturais promovidos pela pandemia são profundos e marcantes, que devem ser explorados para reconhecimento, correções e/ou aprimoramentos.

Na questão oito os pesquisados foram indagados sobre opinião em relação às mudanças (As mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no retorno das aulas presenciais após suspensão devido à pandemia do coronavírus (*Convid-19*), foram:), neste item, os pesquisados indicaram que as mudanças foram Extremamente Positivas (EP) - 16,33% -, Positivas (PO) - 33,33% - e Extremamente Negativas (EN) - 50% - como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Avaliação sobre as mudanças ao retorno das aulas presenciais após suspensão devido a pandemia do coronavírus

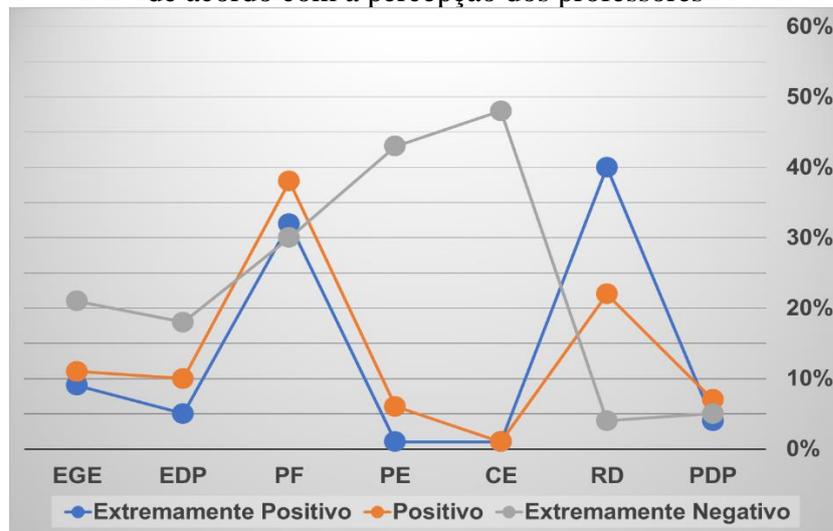


Fonte: própria (2022)

Como pode ser observado na Figura 4, os dados são relativamente complexos, porque, os professores têm opiniões diversas sobre o mesmo aspecto, o que pode ser indicação das especificidades de cada sistema educacional, formação e público que os profissionais trabalham, além das questões intrínsecas de cada sujeito que podem interpretar uma realidade distinta.

Na questão seguinte (pergunta nove (09)) os professores responderam sobre: “Quais dos elementos apresentaram as mudanças mais significativas no retorno de aulas presenciais, após suspensão devido a pandemia do coronavírus (*Convid-19*)”, neste item foi identificado, a Estrutura da Gestão Escolar - EGE (41%), Estrutura Didática Pedagógica - EDP (33%), Participação da Família - PF (100%), Participação dos Estudantes - PE (50%), Comportamento dos estudantes - CE (50%), Recursos Didáticos - RD (66%) e Propostas Didáticas Pedagógicas - PDP (16%), esses resultados foram relacionados com a questão oito (08), podendo assim qualificar os apontamentos dessas informações, de maneira positiva ou negativa pelo prisma dos participantes, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Aspectos educacionais que mudaram positivamente e negativamente pós-pandemia de acordo com a percepção dos professores



Fonte: própria (2022)

Os dados expostos na Figura 5, pode leva a reflexões proeminentes, que expõe um prisma amplo vivenciada em realidade e espaços que levam a identificação diferentes, como pode-se destacar o elemento de mudança “Extremamente Negativa” de maior indicação, “Comportamento dos Estudantes – CE”, indicando as alterações socioculturais e psicológica do retorno a aulas presenciais; e pode ter a ratificação desses dados por outro item apontado a “Participação dos Estudantes – PE” que também obteve uma indicação de “Extremamente Negativa” muito elevado, sendo assim, uma questão passar a exigir muita atenção para ser contornado ou solucionado.

Contudo, há mudanças relativamente indicadas como “Extremamente Positivas” ou “Positivas”, com superioridades, os “Recursos Didáticos – RD”, os quais são fruto de uma imersão dos professores por um ambiente de recursos didáticos digitais (RDD), os quais propiciou o conhecimento, adaptação e acima de tudo abertura para novos caminhos, ferramentas e pensamentos didáticos pedagógicos (PEREIRA; LEITE; BÁSILIO, 2021).

Destarte, quanto a figura anterior (FIGURA 5), há outros aspectos que podem ser levando em consideração, e merecem destaque como a Participação da Família, que ficou entrelaçada entres os aspectos apontados (Extremamente Positivo, Positivo e Extremamente Negativo), nos quais há resultados com variação muito próxima, o que revela nuances individuais de cada comunidade em que os professores pesquisados trabalham.

Por fim, na Questão 10, foram questionados “que aspectos/elementos/recursos você acredita que podem/poderiam melhorar o processo de ensino e aprendizagem no retorno as



aulas presenciais após suspensão devido à pandemia do coronavírus (*Convid-19*)” significativamente os resultados foram de grande destaque, os professores apontam em 100% os itens: estrutura da gestão escolar, estrutura didática pedagógica, participação da família, participação dos estudantes, comportamento dos estudantes, recursos didáticos e propostas didáticas pedagógicas.

Neste seguimento, pode-se compreender que o sistema educacional da Educação Infantil, necessita de urgência reformulação e investimentos, haja vista que os professores indicaram que precisa melhorar muitos elementos, os quais alguns já estavam postos como em evolução (respostas da questão nove (09)), o que corrobora com os apontamentos de Fonseca, Colares e Costa (2019), nos quais expressa um a necessidade inerente de investimentos e que promovam evolução dos processos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indubitavelmente aponta para uma atenção e reflexão profunda e necessária de acender luzes sobre os desafios da Educação Infantil, principalmente pós-situação emergência da pandemia do coronavírus. Foi identificado que segundo a percepção dos professores há uma necessidade de melhorias em capôs fundamentais do processo didático pedagógico, além disso, foi ratificado o descaso socioeconômico com a Educação Infantil (FONSECA; COLARES; COSTA, 2019), o qual se revela, por exemplo, pela dupla carga horaria de professores, os quais encontra dificuldade no comportamento e participação dos estudantes, propiciando um ambiente desafiador e complexo.

O trabalho, ainda, reconhece que o impacto da pandemia ainda está sendo prematuramente trabalhado, nos quais, os professores não indicaram formação específica para este, apesar de indicar formações que trabalhe com metodologias que possam contribuir para evolução. Contudo, há uma visão negativa sobre as mudanças que vem ocorrendo nesse período (retorno de aulas presenciais pós-período emergencial da pandemia), e que evidentemente devem estar sobre os atos de pesquisa e busca de soluções.

Em síntese, pode-se compreender que há uma necessidade clara de melhorias para esta etapa de educação, começando com a valorização profissional do professor, no qual tenha condições financeiras de se manter em dedicação exclusiva e que haja planos de formação condizente com as situações atuais. Por fim, almejar-se-á que tenha continuidade de pesquisas, nesta perspectiva de compreende a visão do professor e que a partir desta surja melhores condições para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. – 1. Ed. São Paulo: Almedina, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei Nº 9.394**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 07 abr. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 03 jul. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.

COTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete; Educação Infantil, políticas públicas governamentais e mobilizações em tempo de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860091/89462860091.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 07 jul. 2021.

FONSECA, André Dione; COLARES, Anselmo Alencar; COSTA, Sinara Almeida. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 82-103 set./out. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585861585005/585861585005.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 6. Ed., - São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (*COVID-19*). **Radiologia Brasileira**, v. 53, p. 5-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google *Forms* na Pesquisa Acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. l.], v.6, n.12, p. 371 – 380, 2019. Acesso em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 03 jul. 2022.



NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. **Regras básicas para redação acadêmica**. São Paulo: D. N. Silva Editor, 2020. p. 111.

PEREIRA, Jocimario Alves; LEITE, Bruno Silva; BASÍLIO, João Antônio. Percepções dos estudantes de ensino médio sobre o ensino no isolamento social. **EDaPECI**, São Cristóvão, v.21, n. 2, p. 83-97, mai./ago.2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/15628/11982>. Acesso em: 04 jul. 2022.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayara; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do *Covid-19* e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 4 jul. 2022.

SOUZA, Adriano da Silva; BARROS, Claudia Cristiane Andrade; DUTRA, Franciny D'Eesquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Lina Costa. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975/4231>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SOUZA, Evânia Leiros; LYRA, Clélia de Oliveira; COSTA, Nilma Dias Leão; ROCHA, Paulo de Medeiros; UCHOA, Alice da Costa. (Org.) **Metodologia da pesquisa**: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. – 2. ed., revista e ampliada – Natal: EDUFRN, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27909/1/Metodologiadapesquisa_Souza_2019.pdf#page=196. Acesso em: 02 de jul. 2022.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 02 de jul. 2022.